



ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO COMUNITÁRIA DO PROCESSO DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE HERVAL D'OESTE.

No dia dois do mês de abril do ano de dois mil e dezenove, às dezenove horas e vinte minutos, no pavilhão da igreja do bairro São Vicente, foi realizada a Primeira Reunião Comunitária do processo de Revisão do Plano Diretor, contemplando os bairros São Vicente, Vila Rica e Nossa Senhora Aparecida, com objetivo de subsidiar uma leitura do município através da concepção e perspectiva da população, para debater, rever e analisar o conteúdo do Plano Diretor atual do Município de Herval d'Oeste. A abertura da Reunião Comunitária foi efetuada pela Diretora de Programa de Desenvolvimento Regional do CIMCATARINA e Coordenadora do processo de Revisão do Plano Diretor de Herval d'Oeste, *[nome]*, que cumprimentou todos os presentes e iniciou apresentando o Consórcio Intermunicipal Catarinense - CIMCATARINA, no qual explicou que é uma entidade intermunicipal multifinalitária composta por setenta e nove municípios e na qual Herval d'Oeste faz parte. Após explicou sobre os assuntos que seriam abordados e elucidou os procedimentos da reunião comunitária. A palavra foi passada à Diretora de Gestão de Desenvolvimento Regional do CIMCATARINA, *[nome]*, a qual explanou alguns conceitos sobre conexões e segurança, espaços públicos, mobilidade, cultura e lazer. Logo após, a *[nome]* acrescentou alguns conceitos relacionados a metodologia de trabalho que seria aplicada na noite. Em seguida, a *[nome]* finalizou a apresentação inicial elucidando a dinâmica aplicada na Reunião Comunitária. Após a apresentação introdutória, iniciou-se a dinâmica abordando eixos estratégicos, sendo eles: econômico e social; estruturação urbana; mobilidade urbana; qualificação ambiental; e proteção do patrimônio histórico e cultural. Através destes buscou-se obter um diagnóstico, das condicionantes, deficiências e potencialidades do município, pelo olhar da população. No eixo econômico e social foram considerados como principais condicionantes a presença de favelas, indústrias e a proximidade com o município de Joaçaba. Com relação a deficiência destacou-se a grande burocratização por parte do poder público e a falta de espaços destinados ao lazer e a saúde pública. Entre as potencialidades foram ressaltadas a agricultura e a qualidade da saúde, a possibilidade de implantação de novas empresas e áreas de lazer. O eixo de estruturação urbana apresentou como principais condicionantes a topografia do município. Como deficiências, foram apontadas as necessidades de revisão do zoneamento e dos gabaritos do município. No eixo de mobilidade urbana foram apontadas como condicionantes a estrutura viária, a existência de uma passarela e a largura das vias e calçadas. Como deficiências, a falta de passeios públicos, de acessibilidade, vagas de estacionamento, ciclovias e urbanização. Como potencialidades, a melhoria do transporte coletivo e das estradas para escoamento da produção e a implantação de zona azul para os estacionamentos localizados nas principais vias. No eixo de qualificação ambiental foram citados como condicionantes a presença de córregos, nascentes, vias, pontes, praças, afluentes e as áreas de preservação ambiental. Como deficiência foram destacadas a falta de arborização no município e de infraestrutura no esgotamento sanitário. Como potencialidades, foram citadas a existência de rios, espaços naturais, coleta seletiva e a possibilidade de revitalização do Morro da Cruz e das margens do Rio do Peixe. No eixo de proteção do patrimônio histórico e cultural foram abordadas como condicionantes a existência da estação e da praça ferroviária, da linha férrea, da praça municipal e da gruta. Como deficiências foram citados o turismo rural, o cemitério municipal e a praça Daniel Olímpio da Rocha,

[assinatura]
Stella S.



por necessitarem de melhorias na infraestrutura. Como potencialidades, a existência da casa da cultura, da estação ferroviária e do parque municipal. A *Dr. Camerata* encerrou a dinâmica e elucidou as demais formas de contribuição as quais a população poderá realizar durante o processo de revisão do Plano Diretor. Em seguida, foi questionada sobre uma previsão para a finalização da revisão do Plano Diretor e explicou que existe uma previsão, mas que ela depende de vários fatores, entre eles a participação da população e do poder público. Por fim, agradeceu a presença de todos os presentes e deu por encerrado os trabalhos. Foi determinado a mim, *Dr. Carlos Roberto* que lavrasse a presente ata e procedesse a sua publicação, no site oficial do Planejamento Urbano do Município de Herval d'Oeste, a fim de surtir os seus efeitos legais e jurídicos. A presente ata segue assinada por mim, *Dr. Carlos Roberto* pela Diretora de Programa de Desenvolvimento Regional, *Dr. Camerata* pela Diretora de Gestão de Desenvolvimento Regional, *Dr. Paulo Roberto* e pela Secretária de Planejamento e Coordenação, *Dr. Sérgio* como sinal de sua aprovação. Herval d'Oeste, dois de abril de dois mil e dezanove.

[Signature]

Secretaria de Planejamento Urbano

[Signature]

Diretora de Programa de Desenvolvimento Regional

[Signature]

Secretaria de Gestão de Desenvolvimento Regional

[Signature]

Secretária de Planejamento e Coordenação